

# *Destino Ocupacional dos Egressos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Unesp/Rio Claro no período 1993-1997*

Arilda Schmidt Godoy

Lígia Scalzitti

## **Resumo**

*No estudo aqui apresentado, procuramos identificar o destino ocupacional dos egressos do curso de Pedagogia da UNESP de Rio Claro, verificando se eles conseguiram ocupar postos de trabalho dentro do seu campo profissional. Também analisamos a opinião dos egressos sobre a importância e a contribuição do curso no qual se graduaram para o seu desempenho no trabalho.*

## **Abstract**

*This study identifies the professional paths of the alumni of the pedagogy undergraduate program from UNESP in Rio Claro, São Paulo State. The main objective was to assess the extent to which they were able to get jobs really pertaining to their professional field of work. The study also evaluates the importance and the contribution of the program to the alumni efficiency at work, according to their own view.*

**Palavras chave:** curso de pedagogia - egressos - destino ocupacional.

## **1 - Introdução**

Este artigo é produto da sistematização, análise e síntese dos dados obtidos em dois estudos desenvolvidos sob a orientação da Profa. Dra. Arilda Schmidt Godoy (Colin, 1999; Scalzitti, 1999) com o objetivo de identificar e levantar informações sobre o destino ocupacional dos egressos do curso de Pedagogia licenciados pela UNESP de Rio Claro no período 1993-1997.

Embora pesquisas desta natureza sejam desenvolvidas no interior das instituições de ensino superior, com fins de diagnóstico e avaliação, nem sempre são publicadas em revistas acadêmicas e/ou divulgadas através de outros meios de comunicação o que dificulta uma discussão mais ampla e de comparação dos dados e informações coletadas neste tipo de trabalho. No caso do curso de Pedagogia identificamos apenas duas pesquisas que estudaram o destino ocupacional dos egressos do curso de Pedagogia (Ghanem Jr. e Mendonça, 1989; Lima, Pereira e Santos, 1998). Embora o assunto seja de interesse para aqueles envolvidos com questões curriculares e de avaliação dos cursos de graduação, é possível dizer que existem poucos estudos teóricos e de pesquisa empírica acerca deste tema no Brasil.

O trabalho aqui apresentado buscou ser uma

pequena contribuição neste sentido, uma vez que teve por objetivo identificar as ocupações profissionais dos graduados assim como reunir algumas opiniões e percepções destes ex-alunos sobre o curso realizado e suas contribuições para o exercício profissional.

Assim, os resultados aqui apresentados assumem uma característica diagnóstica e foram organizados a partir de dois estudos de cunho descritivo desenvolvido sob a forma de "levantamento".

Segundo Kerlinger a maioria dos levantamentos são de caráter descritivo e "... procuram determinar a incidência e distribuição das características e opiniões de populações de pessoas, obtendo e estudando as características e opiniões de amostras pequenas e presumivelmente representativas de tais populações." (1980, pág. 171)

Para a coleta de dados a pesquisa do tipo levantamento utiliza, geralmente, as técnicas de interrogação como: o questionário, a entrevista e o formulário. Neste caso o questionário foi usado para coletar os dados no período estudado.

Uma exposição mais detalhada da estratégia adotada na obtenção dos dados e informações sobre o destino ocupacional dos egressos do curso de Pedagogia compõe o item 2 deste trabalho. Os resultados encontrados estão

descritos e analisados no item 3. Eles traçam um perfil dos egressos a partir de informações de natureza pessoal, informações escolares e informações referentes às atividades profissionais dos ex-alunos antes, durante e após a realização do curso. Além disso são examinadas as motivações que levaram estes estudantes a escolher o curso de Pedagogia, assim como suas opiniões a respeito do curso e da contribuição deste tanto para a sua inserção no mercado de trabalho quanto para o exercício profissional.

Nas Considerações Finais fizemos uma síntese dos resultados tecendo alguns comentários que poderão servir como elementos de reflexão para futuras análises sobre o curso de Pedagogia na UNESP de Rio Claro.

## 2. Metodologia

O estudo aqui apresentado caracteriza-se como uma pesquisa descritiva do tipo "levantamento" que utilizou um questionário (com perguntas fechadas e abertas) para a coleta de dados.

As perguntas que envolveram informações de natureza pessoal, escolares e referentes às atividades profissionais foram do tipo "fechadas e objetivas" e analisadas a partir de uma perspectiva quantitativa.

As informações sobre os motivos da opção pelo curso de Pedagogia e as opiniões dos egressos a respeito do curso e da contribuição deste para a sua inserção no mercado de trabalho e para o exercício profissional foram coletadas através de perguntas abertas e analisadas seguindo orientações específicas para o exame de dados qualitativos encontrados em Godoy (1995).

Ao todo, o questionário continha 19 perguntas sendo 14 fechadas e objetivas e 5 abertas e foi enviado por correio aos alunos que terminaram o curso de Pedagogia no período 1993-1997. As informações necessárias para identificar e localizar estes alunos foram obtidas na Secretaria de Graduação do Instituto de Biociências da UNESP/Rio Claro.

Foram também envidados esforços no sentido de

contatar os alunos que não responderam ao questionário na primeira remessa.

Conseguiu-se a participação de 51 ex-alunos o que representa 46,78% da população em estudo e revela uma participação bastante expressiva para pesquisas desta natureza.

## 3. Caracterização do Perfil e Destino Ocupacional dos Egressos

Os dados e informações coletados através das perguntas fechadas e que dizem respeito à caracterização dos sujeitos envolvendo seus dados pessoais e posição no mercado de trabalho serão apresentados nos resultados expostos a seguir.

### 3.1. Perfil dos egressos

A análise das perguntas fechadas demonstrou que 92,15% dos egressos são do sexo feminino – o equivalente a 47 sujeitos – o que era esperado uma vez que o curso de Pedagogia tradicionalmente atrai uma clientela feminina.

No momento em que responderam ao questionário, 37 sujeitos pertenciam à faixa etária de "26 a 30 anos ou mais" (72,54%) e 14 sujeitos (27,45%) estavam na faixa etária de "23 a 25 anos". Destes, 26 sujeitos eram solteiros (50,98%), 21 sujeitos (41,17%) estavam casados e 4 sujeitos (7,84%) se identificaram como "outros".

Em sua maioria concluíram, no 2º Grau, o curso de Magistério (36 sujeitos - 70,58%). Nove sujeitos (17,64%) concluíram o Ensino Comum de 2º Grau e o Ensino Profissionalizante (Técnico, Agrícola, Industrial, Comercial) foi concluído por 4 sujeitos (7,84%). Dois sujeitos (3,92%) informaram que concluíram outro tipo de curso. Grande parte dos egressos (72,54%, o que corresponde a 37 sujeitos) concluiu o 2º Grau em escola pública.

Após concluir o 2º Grau, 20 egressos (39,21%) iniciaram o curso de Pedagogia nos anos de 1989 e 199

**Quadro 1.** Número de questionários enviados e respostas recebidas por ano.

Ano	1993	1994	1995	1996	1997	Total
Questionários enviados	24	22	14	26	23	109
Respostas recebidas	12	6	8	15	10	51
% de respostas	50%	27,27%	57,14%	57,69%	43,47%	46,78%

1990, 14 egressos (27,45%) nos anos e 1991 a 1992 e 17 egressos (33,33%) nos anos de 1993 a 1994.

Um grupo de 22 sujeitos (43,13%) ingressou no curso de Pedagogia logo no ano seguinte ou até 1 ano após a conclusão do 2º Grau. Para 13 sujeitos (25,49%) o ingresso no curso ocorreu no intervalo de 2 a 4 anos após o 2º Grau. Um pequeno grupo de 8 sujeitos (15,68%) levou de 6 a 9 anos para ingressar no curso de Pedagogia, enquanto outros 8 sujeitos (15,68%) ingressaram após 16 anos ou mais da conclusão do 2º Grau.

A conclusão da graduação ocorreu para 31 sujeitos (60,78%) no tempo mínimo previsto, isto é, 8 semestres. Concluíram o curso em 9 semestres 13,72% (7 sujeitos), em 10 semestres 9,80% (5 sujeitos) e levaram de 11 a 14 semestres 11,76% (6 sujeitos). Dois sujeitos (3,92%) concluíram o curso antes do tempo mínimo previsto, provavelmente por não terem cursado nenhuma habilitação complementar.

No período pesquisado, as habilitações mais procuradas foram: Administração Escolar (43,13% - 22 sujeitos) e Orientação Educacional (25,49% - 13 sujeitos). Apenas 1 sujeito (1,96%) optou pela Educação Pré-escolar e outros 8 (15,68%) não optaram por nenhuma delas. Um dado interessante é um grupo de 7 sujeitos (13,72%) que concluíram 2 habilitações (Administração e Orientação). Todos estes são alunos do período de 1993 a 1995, ou seja, das primeiras turmas.

Somente 6 sujeitos (11,76%) receberam Bolsa de Estudos, provavelmente porque a maioria dos alunos trabalhava durante o curso.

Dentre os egressos 17,64% (9 sujeitos) ingressaram em outro curso superior, dos quais apenas 11,76% (6 sujeitos) concluíram, 3,92% (2 sujeitos) ainda estão cursando e 1,96% (1 sujeito) abandonou o curso.

Um grupo expressivo de 15 egressos (29,41%) deu continuidade aos estudos na própria UNESP ou em outras universidades conceituadas como UNICAMP e UFSCAR. Destes egressos 15,68% (8 sujeitos) optaram pela Especialização, 11,76% (6 sujeitos) pelo Mestrado e 1 sujeito (1,96%) fez tanto a Especialização como o Mestrado. Grande parte desses egressos realizaram seus estudos pós-graduados em áreas diretamente vinculadas à educação como, por exemplo,

- "Especialização em Alfabetização",
- "Educação Especial" e
- "Administração e Supervisão Educacional".

### 3.2. Destino ocupacional dos egressos

Examinando a Tabela 1, a seguir, é possível verificar que nos três anos anteriores ao seu ingresso no curso de Pedagogia 30 sujeitos (58,82%) já trabalhavam: 16 sujeitos (31,37%) como professores em escola pública e 3 sujeitos (5,88%) como professores em escola particular. Vinte e um sujeitos (41,17%) não trabalhavam. Como a maioria destes sujeitos fez o curso de Magistério, que é no período diurno, é possível considerar normal a parcela que não trabalhava.

Além dos professores outras ocupações indicadas pelos sujeitos podem ser relacionadas ao setor educacional. Entre elas constam: assistente de planejamento, auxiliar em escola pública, monitora em escola pública,

**Tabela 1:** Atividades profissionais nos três anos anteriores ao ingresso no curso de Pedagogia.

Atividades Profissionais antes do ingresso no curso	Abs.	%
Não trabalhava	21	41,17%
Professor em escola pública**	16	31,37%
Professor em escola particular**	3	5,88%
Secretária	2	3,92%
Assistente contábil	1	1,96%
Assistente de planejamento na prefeitura*	1	1,96%
Auxiliar em escola pública*	1	1,96%
Comerciário	1	1,96%
Escrivão de polícia	1	1,96%
Monitora em escola pública*	1	1,96%
Recreacionista em creche (Sesi)*	1	1,96%
Recreacionista em escola particular*	1	1,96%
Secretária em escola pública*	1	1,96%
<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>100%</b>

\*profissões ligadas ao setor educacional

\*\*professores

recreacionista em creche, recreacionista em escola particular e secretária em escola pública, cada qual representando 1,96% (1 sujeito), o que no conjunto soma 11,76% (6 sujeitos).

As outras ocupações não pertencentes à área educacional como assistente contábil, comerciário, escrivão de polícia e secretária foram apontadas por 5 sujeitos o que corresponde a 9,80%.

Durante a graduação, conforme nos mostra a Tabela 2, a quantidade dos alunos que trabalharam ligados ao setor educacional aumentou consideravelmente (96,07% - 49 sujeitos). Dentre as posições ocupadas por tais egressos destacam-se: professor em escola pública (49,01% - 25 sujeitos), professor em escola municipal (7,84% - 4 sujeitos) e professor em escola particular (5,88% - 3 sujeitos).

Professores em outras instituições como creches, universidade particular, centros infantis, L.B.V. ou até professores que trabalhavam em duas instituições simultaneamente como, por exemplo.: professor em escola pública e municipal, também foram identificados perfazendo um total de 7 sujeitos (13,72%).

No que diz respeito as atividades profissionais relacionadas à área da educação temos: assistente de

planejamento na prefeitura, auxiliar em escola pública, monitora em escola pública, recreacionista em creche (Sesi), recreacionista em escola particular e secretária em escola pública. Estas profissões aparecem as vezes como um segundo emprego, representando neste caso 6 sujeitos (11,76%), sendo que 2 deles já eram registrados como professores.

As atividades profissionais não relacionadas ao setor educacional que apareceram foram: assistente contábil, escrivão de polícia e secretária, cada uma com 1 sujeito, o que em conjunto corresponde a 5,88%.

Além destes, 3 sujeitos identificaram-se como "estagiária em empresa" representando também 5,88% do total. Neste caso é possível imaginar que tais estagiárias ocupavam postos de trabalho relacionados à área de educação, uma vez que estavam desenvolvendo atividades no setor de Recursos Humanos ou junto ao Telecurso.

Conforme nos informa a Tabela 3, após o curso 46 egressos (90,19%) continuaram desempenhando atividades profissionais diretamente vinculadas à educação ou áreas correlatas. Dentre elas as que apresentaram maior índice foram: professor em escola pública (31,37% - 16 sujeitos), professor em escola municipal (3,92% - 2 sujeitos),

**Tabela 2: Atividades profissionais durante a realização do curso de Pedagogia.**

<i>Atividades Profissionais durante o curso</i>	<b>Abs.</b>	<b>%</b>
Professor em escola pública**	25	49,01%
Professor em escola municipal**	4	7,84%
Professor em escola particular**	3	5,88%
Estagiária em empresa*	3	5,88%
Não trabalhava	2	3,92%
Assistente contábil	1	1,96%
Assistente de planejamento e professor de escola pública*	1	1,96%
A.T.P. - Delegacia de Ensino*	1	1,96%
Escrivão de polícia	1	1,96%
Oficial de escola pública*	1	1,96%
Professor da L.B.V.**	1	1,96%
Professor e coordenador em escola pública**	1	1,96%
Professor em escolas pública e municipal**	1	1,96%
Professor em centro infantil**	1	1,96%
Professor em creche (Sesi)**	1	1,96%
Professor universitário em escola particular**	1	1,96%
Recreacionista em escola particular*	1	1,96%
Secretária	1	1,96%
Secretária em escola pública*	1	1,96%
<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>100,00%</b>

\*profissões ligadas ao setor educacional

\*\*professores

Tabela 3: Atividades profissionais após a conclusão do curso de Pedagogia.

<i>Atividades Profissionais após o curso</i>	Abs.	%
Professor em escola pública**	16	31,37%
Não trabalha	6	11,76%
Professor em escola particular**	3	5,88%
Professor em escola municipal**	2	3,92%
Vice-diretor em escola pública*	2	3,92%
Analista fiscal	1	1,96%
Área de recursos humanos em supermercado*	1	1,96%
Assistente de planejamento na prefeitura e diretora em escola pública*	1	1,96%
Autônoma	1	1,96%
Coordenadora de educação infantil*	1	1,96%
Coordenadora em curso de pós*	1	1,96%
Diretor em escola pública*	1	1,96%
Esteticista	1	1,96%
Facilitadora	1	1,96%
Monitora pedagógica*	1	1,96%
Orientadora de educação em escola particular*	1	1,96%
Orientadora de educação municipal*	1	1,96%
Orientador em Telecurso*	1	1,96%
Professor em escola pública e diretor**	1	1,96%
Professor em creche (Sesi)**	1	1,96%
Professor em escola municipal e cursinho**	1	1,96%
Professor em escola pública e diretor de cursinho**	1	1,96%
Professor em escolas pública e particular**	1	1,96%
Professor em universidade particular**	1	1,96%
Professor em universidade pública**	1	1,96%
Secretária em escola pública*	1	1,96%
Supervisor R.H.*	1	1,96%
<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>100%</b>

\*profissões ligadas ao setor educacional

\*\*professores

professor em escola particular (5,88% - 3 sujeitos) e vice-diretor em escola pública (3,92% - 2 sujeitos).

Três professores posicionados em outras instituições como creche, universidade pública ou particular, também foram registrados, representando 5,88% dos sujeitos.

As atividades profissionais desvinculadas do setor educacional representam 7,84% (4 sujeitos) e são elas: analista fiscal, autônoma, esteticista e facilitadora.

Profissionais com atividades simultâneas, comuns no mercado de trabalho, também estão representados entre os egressos. Neste caso encontramos: professor em escola pública e diretor, professor em escola pública e diretor de cursinho, professor em escola municipal e cursinho e professor em escolas pública e particular.

Também de acordo com a Tabela 3 podemos observar 11 sujeitos (21,56%) desenvolvendo atividades ligadas diretamente à coordenação, orientação educacional e/ou administração escolar como vice-diretor, assistente de planejamento, coordenador, diretor, monitor, orientador,

secretário de escola e supervisor de Recursos Humanos.

Através das informações demonstradas, percebemos que após a graduação houve uma queda de emprego, embora pequena, entre os egressos que já trabalhavam no campo educacional durante o curso.

Essa é uma questão que necessita ser aprofundada em estudos posteriores uma vez que não foram coletadas informações sobre os motivos que levaram tais alunos a se afastarem do mercado de trabalho após a graduação.

Para nós fica claro também, que a maioria dos alunos formados trabalham em escolas públicas. É pequena a parcela de profissionais que atuam em escolas municipais e menor ainda os que desempenham suas atividades em escolas particulares.

Considerando-se como um dos objetivos do curso de Pedagogia a formação de profissionais habilitados para o exercício de funções como diretor, coordenador pedagógico e orientador educacional, é importante destacar o pequeno número de egressos nessas ocupações.

Ligado a este fato é possível perceber nos próprios depoimentos uma certa insatisfação daqueles sujeitos que, mesmo formados, continuam a exercer a mesma profissão, geralmente a de professor, recebendo apenas uma pequena diferença salarial como retorno.

Os dados coletados nos mostram que durante o curso uma parte dos sujeitos exerciam atividades profissionais por eles consideradas como paralelas, sendo que esta situação se manteve após a conclusão do mesmo.

Dentre estas atividades profissionais paralelas – ocupações profissionais extras além da ocupação profissional principal – algumas estão relacionadas ao campo da Educação como por exemplo, coordenadora pedagógica em projeto e monitora em escola particular. Outras, no entanto, são bastante desvinculadas da formação oferecida pelo curso, tais como esteticista e secretária.

Um dos sujeitos exercia diversas atividades paralelas, entre as quais, havia uma ocupação profissional ligada ao setor educacional (monitora de recreação) e outras ocupações profissionais desligadas do mesmo (tradutora e garçone).

### 3.3- Visão panorâmica do curso pelos egressos e contribuições do mesmo para o exercício profissional atual

Através do Quadro 2 percebemos que a opção dos sujeitos pelo curso de Pedagogia teve a influência primordial de “motivos práticos” como a sua gratuidade (universidade pública – UNESP), o seu horário (período noturno) e a proximidade da cidade onde residem, quando não nela própria. Esses motivos práticos foram também citados por um grande número de sujeitos que fizeram referência à eles como um dos aspectos positivos do curso.

Quadro 2: Motivos de opção pelo curso.

Motivos	Incidência de respostas nos questionários
Motivos práticos	29 vezes
Carreira	24 vezes
Aprimoramento	26 vezes
Identificação com a área de Estudos (Ciências Humanas - Educação)	21 vezes
Instituição escolar de alto nível (UNESP)	06 vezes

Outros “motivos práticos”, ligados a situação pessoal e financeira dos sujeitos como ter passado no vestibular antes de concluir o Magistério e a esperança em conseguir

um bom emprego quando finalizasse o curso, também influenciaram na opção.

O depoimento abaixo ilustra esta situação:

*“Estava ainda fazendo o Magistério quando soube que poderia prestar o vestibular. Prestei para ver como era e passei. Resolvi iniciar o curso. No entanto, só optei por Pedagogia, pois era em Rio Claro (próxima à cidade de Limeira, onde moro) e o curso noturno.” (sujeito 23)*

Ao optar pelo curso muitos sujeitos também consideraram o fato dele estar relacionado a escolha feita anteriormente no 2º Grau, isto é, o curso de Magistério. Desta maneira podemos ponderar que o curso de Pedagogia representa, para grande parte dos sujeitos, a possibilidade de:

*“... Crescimento profissional dentro da carreira do Magistério...” (sujeito 14)*

Ligado a ascensão está o interesse pelo “aprimoramento profissional”. Alguns sujeitos buscaram o curso de Pedagogia com o intuito de adquirir conhecimentos atualizados na área da Educação complementando assim, a formação (considerada precária por muitos) obtida anteriormente no curso de Magistério.

Há expectativas de que o curso de Pedagogia também proporcione condições para os profissionais nele formados atuarem em áreas relacionadas à Pedagogia e/ou Ciências Humanas. Esta necessidade de “aprimoramento profissional” se expressa, por exemplo, da seguinte forma:

*“Progredir na carreira acadêmica e aprofundar os conhecimentos teóricos da área que escolhi para atuar - a Educação.” (sujeito 6)*

*“Interesse pela temática da Educação;*

*-Interesse nas habilitações de especialista em Educação para progressão dentro da carreira do magistério;*

*-Interesse na formação proporcionada por um curso da área das ciências humanas...” (sujeito 11)*

A “qualidade e o prestígio da UNESP”, como universidade formadora de profissionais gabaritados e requisitados pelo mercado de trabalho, teve também sua influência na escolha do curso pelos participantes do estudo, embora este motivo tenha sido citado por um número bem menor de sujeitos.

Os dados apresentados no Quadro 3 nos mostram que a maioria dos egressos apontaram vários aspectos

**positivos do curso** de Pedagogia, relacionados principalmente a “qualidade do curso” e à “necessidade de aprimoramento”.

**Quadro 3:** Aspectos positivos do curso.

Aspectos positivos	Incidência de respostas nos questionários
Qualidade do curso	55 vezes
Aprimoramento	20 vezes
Motivos práticos	12 vezes
Carreira	07 vezes
Motivos pessoais	12 vezes
Identificação com a área de estudos (Ciências Humanas - Educação)	02 vezes
Instituição Escolar de prestígio (UNESP)	02 vezes

Ao se referirem à qualidade do curso, os egressos destacam a importância dos professores que foram considerados:

“... excelentes profissionais...” (sujeito 3)

“... competentes e atualizados...” (sujeito 14)

“... competentes e esforçados.” (sujeito 19)

“... comprometidos com o curso...” (sujeito 32)

A transmissão da fundamentação teórica por estes professores foi considerada pelos sujeitos como: “boa”, “atual” e “ampla”, feita a partir do uso de atividades diversificadas em sala de aula tais como leituras, debates e palestras. Segundo os egressos os professores trabalhavam com textos e autores conceituados, sendo que a bibliografia fundamental citada por esses docentes propiciou o contato com várias áreas de estudo e privilegiou a pesquisa.

Sobre este aspecto, um dos sujeitos se expressou da seguinte forma:

“*Ampla leque teórico, proporcionando o contato com diversos autores e correntes educacionais.*” (sujeito 45)

É possível dizer que o aprimoramento do próprio conhecimento almejado pelos sujeitos, visando uma melhor compreensão das questões ligadas a educação e complementação ao curso de Magistério foram alcançados. O depoimento abaixo exemplifica este tipo de percepção dos alunos:

“*Contato com diversos estudos sobre Educação. Discussão de temas que analisam problemas e analisam resoluções para questões educacionais.*”

*Aprimoramento da didática e de conhecimentos*

*relevantes na área de Educação: planejamento, prática de ensino, papel do professor e interação professor - aluno, a situação atual da escola pública no Brasil, dentre outros.”* (sujeito 22)

Outra maneira oferecida pelo curso para aprimoramento dos próprios conhecimentos, bem lembrada e valorizada por alguns sujeitos em seus depoimentos, foi o espaço para a pesquisa, proporcionado pela elaboração do trabalho de formatura:

“... houve também um bom número de pesquisas e trabalhos onde podíamos escolher temas e aprofundarmos, no que era de nosso interesse, na monografia de conclusão do curso.” (sujeito 4)

Por outro lado os egressos também apontaram, pelo que demonstra o Quadro 4, alguns aspectos negativos do curso como a existência das disciplinas introdutórias, consideradas desnecessárias uma vez que ocuparam um espaço que poderia ser atribuído a disciplinas mais específicas, que tratassem diretamente de assuntos educacionais. O depoimento abaixo exemplifica como os sujeitos se manifestaram a este respeito:

“*O fato de haver disciplinas introdutórias (Introdução à Língua Portuguesa, à Matemática, etc.) que não contribuíram para a formação acadêmica. O tempo dessas disciplinas poderia ser utilizado para disciplinas que contribuiriam mais para a formação como: psicomotricidade humana, antropologia, etc.*” (sujeito 6)

**Quadro 4:** Aspectos negativos do curso.

Aspectos negativos	Incidência de respostas nos questionários
Falhas do curso	62 vezes
Ineficiência dos professores	18 vezes
Carreira	10 vezes
Motivos práticos	17 vezes
Motivos pessoais	08 vezes

Outros aspectos negativos ligados as disciplinas que compõem o currículo do curso como: conteúdo superficial das disciplinas optativas, disciplinas “desconectadas” da realidade e disciplinas fundamentais abordadas sem a atenção que se desejava, foram levantados pelos ex - alunos.

Os estágios também foram considerados insatisfatórios em relação ao seu planejamento teórico/prático, início no último ano e dificuldade em realizá-los em Rio Claro (aspecto apontado por alunos que não residem

na cidade).

As habilitações foram criticadas, tanto pelo pequeno número de opções (três), quanto pela aquisição de apenas 2 habilitações num espaço de tempo considerado muito grande (de quatro a sete anos de curso). Segundo um dos egressos:

*“Os aspectos negativos, não relacionados diretamente ao curso de Pedagogia na Unesp, está em relação a outras faculdades, que em menos anos de estudos (3 anos) oferecem todas as habilitações disponíveis, sendo que as estudantes, futuras pedagogas, saem com todas elas e nós da Unesp, somente com 2 habilitações em 4 anos ou mais, e a concorrência é a mesma no campo de atuação. (sujeito 19)*

A falta de espaço para a crítica e o diálogo associada a uma formação tradicional e, ao mesmo tempo, a formação tradicional passada pelo curso, assim como a falta de cursos de especialização e pós graduação na área de Educação que possibilitassem a continuidade dos estudos, também foram aspectos negativos levantados nos depoimentos, embora por um pequeno número de sujeitos.

Em relação aos professores alguns sujeitos criticaram características como inexperiência, intransigência, incompreensão, despreparo, faltas em excesso, grande incidência de aulas centradas em debates e círculos e organização do plano de aulas de acordo com o tema de sua tese (de Mestrado ou Doutorado).

Alguns sujeitos alegaram também que o curso exige muito de quem trabalha.

No que se refere às oportunidades no mercado de trabalho alguns egressos mostraram-se desapontados com a falta de reconhecimento do valor e/ou importância do curso. Além disso apontaram que o curso, de certa forma, parece estar direcionado aos professores do setor público, funcionando como uma especialização para os estudantes que fizeram o curso de Magistério.

Enquanto alguns sujeitos consideram prático o horário do curso (noturno) por motivo de trabalho, outros o vêem como um aspecto negativo. Da mesma forma, enquanto alguns sujeitos consideram bom o acervo da biblioteca para pesquisa, outros apontam para a:

*“Escassez de material de pesquisa (biblioteca) e atualização do mesmo.” (sujeito 50)*

A falta de vínculo entre universidade e comunidade, também foi citada como mais um aspecto negativo do curso.

Através do Quadro 5, podemos perceber que as expectativas em relação ao curso e as contribuições do curso para o exercício profissional da maioria dos egressos foram alcançadas e que estão correlacionadas a carreira, ou seja, a profissão atual conquistada, na qual colocam em prática os conhecimentos adquiridos:

*“... estou sempre vivendo situações onde coloco em prática coisas que aprendi e tomei “ciência” (incorporei). Diversas situações cotidianas e rotineiras de trabalho me fazem voltar às discussões de algumas aulas.” (sujeito 15)*

*“... o curso de Pedagogia nos ajudou a entender como o aluno constrói o conhecimento e como o professor pode contribuir para tal processo.” (sujeito 25)*

**Quadro 5: Contribuições do curso para o exercício profissional.**

Contribuição profissional	Incidência de respostas nos questionários
Carreira	40 vezes
Aprimoramento do conhecimento	32 vezes
Motivos pessoais	07 vezes
Nenhuma	01 vez

Um dos sujeitos, considerou seu aperfeiçoamento profissional como contribuição do curso de Pedagogia. A percepção e superação das falhas do próprio trabalho, alegada por outro sujeito, também pode ser entendida como uma forma de se aperfeiçoar profissionalmente através das contribuições do curso:

*“Enquanto dava aulas foram muitas as contribuições, mudança de postura perante os alunos, métodos de ensino, preparação de aula, enfim, mudou radicalmente minha forma de trabalho; comecei a ter uma visão mais global do conteúdo e perceber na criança, o porquê de suas dificuldades no processo de aprendizagem. Quando você percebe as suas falhas e estuda a situação fica mais fácil agir, entender e mudar a situação...” (sujeito 10)*

A contribuição do curso para a carreira de um dos egressos, esteve associada a uma maior receptividade as inovações pedagógicas:

*“Experimentação de métodos novos; Maior receptividade às inovações pedagógicas; Maior compreensão do comportamento infantil.” (sujeito 1)*

Para outros egressos, que provavelmente devem ter

feito a habilitação de Administração Escolar, o curso contribuiu para que pudessem chegar a Direção de escolas, ou seja, o curso contribuiu para sua ascensão profissional:

*“Muitas: sem ele não estaria no “comando” de uma pré-escola e não teria realizado com sucesso concursos municipais de educação.” (sujeito 4)*

*“Atualmente trabalho como Vice-diretor de uma escola estadual e como Diretor de uma escola particular, o que não seria possível sem o diploma reconhecido pelo MEC.” (sujeito 29)*

Para outros dois ex-alunos a contribuição do curso para o exercício profissional, foi o aumento de salário. Um deles inclusive, registrou também como contribuição que veio junto com o salário a ascensão profissional:

*“... subi uma referência na carreira profissional, o que resultou num pequeno aumento de salário em relação aos professores que não têm Curso Superior.” (sujeito 21)*

O desenvolvimento da própria autonomia para superar problemas na prática educacional, foi mais uma das contribuições do curso para o exercício profissional citado por um dos ex-alunos:

*“Acredito que o curso tornou - me capaz de pensar autonomamente e de procurar respostas para as dúvidas que se apresentam na prática educacional.” (sujeito 6)*

Através das respostas, podemos constatar que muitos egressos, apontam que o curso contribuiu para o aperfeiçoamento da sua prática de ensino, destacando:

-a prática pedagógica infantil;

*“Num dos últimos anos, vimos bastante assuntos ligados à área de Educação Infantil e Alfabetização, os quais, contribuíram e enriqueceram a minha prática pedagógica enquanto professora de crianças na faixa etária dos 4 aos 6 anos.” (sujeito 14)*

-a prática em sala de aula;

*“A bagagem que eu acarretei nos anos em que cursei a Pedagogia me ajudam diariamente na prática de sala de aula no dia a dia da minha carreira profissional. Posso afirmar com certeza, que somente o magistério, cursado no meu 2º Grau, não me faria a profissional que hoje eu sou.” (sujeito 19)*

-segurança frente a própria sala de aula;

*“..... Formação consciente, me deixando mais segura frente a sala de aula.*

*Espírito de investigação e curiosidade com relação a problemas educacionais...” (sujeito 23)*

-formação teórico/prática no campo educacional;

*“...Fornecer uma formação teórico/prática no campo educacional...” (sujeito 16)*

No caso dos egressos que assumiram postos de trabalho na área de Recursos Humanos podemos encontrar opiniões discrepantes. Segundo um dos sujeitos:

*“O básico de Recursos Humanos em empresas aprendi no curso. Lógico que a prática é tudo na vida, segundo a música de Beto Guedes: ‘A lição sabemos de cor, só resta aprender’”.*

*Fui bem vista na minha empresa quando eu demonstrei conhecimentos em conceitos como: P.D.C.A., S.W.I.H., Controle de Qualidade, Gerenciamento Moderno, Globalização, etc.” (sujeito 17)*

Em contrapartida, outro sujeito atribuiu que sua sobrevivência no mercado de trabalho, como profissional, não seria possível só com a sua formação no curso de Pedagogia:

*“... Obs.: Gostaria de acrescentar que só com o curso de Pedagogia não sobreviveria no mercado de trabalho, sendo de fundamental importância vocês acrescentarem cursos para que os alunos se especializem nas áreas de educação, treinamento em empresas, ensino supletivo, educação especial e outros.” (sujeito 22)*

Os motivos pessoais, também foram considerados por alguns dos egressos, ao discorrerem sobre as contribuições alcançadas com o curso para o exercício profissional. Estes motivos realçam o preparo para continuar os estudos e a influência na vida pessoal destacando que o curso os ajudou na:

-formação de uma consciência mais crítica;

-na compreensão, interesse e curiosidade com relação aos problemas educacionais e

-na promoção de seu amadurecimento como pessoa.

#### 4. Considerações Finais

Este artigo apresentou a sistematização, a análise e a síntese dos dados quantitativos e qualitativos de dois estudos cujo objetivo em comum era o de identificar o destino ocupacional dos egressos do curso de Licenciatura em Pedagogia da UNESP de Rio Claro no período de 1993-1997.

Um dos estudos trabalhou com os egressos dos anos de 1993, 1994 e 1995 (Colin, 1999) e o outro com os egressos de 1996 e 1997 (Scalzitti, 1999).

A análise quantitativa dos dados obtidos através dos

questionários que foram enviados por correspondência e respondidos por 46,78% dos sujeitos contatados, demonstrou que 92,15% dos egressos são do sexo feminino, pertencem atualmente a uma faixa etária entre “23 a 30 anos” e são em grande parte, ainda solteiros (50,98%).

Concluíram o curso de Magistério no 2º Grau 70,58% dos sujeitos, sendo grande parte em escola pública (72,54%).

Após o término do 2º Grau 39,21% dos sujeitos iniciaram o curso de Pedagogia em 1989 e 1990, outros 27,45% nos anos de 1991 e 1992 e 33,33% dos sujeitos ingressaram no curso nos anos de 1993 e 1994.

A conclusão da graduação ocorreu para a maioria dos egressos (60,78%) no tempo mínimo previsto, isto é, 8 semestres.

No período em questão (1993-1997), as habilitações mais procuradas foram Administração Escolar (43,13%) e Orientação Educacional (25,49%).

Apenas 11,76% dos sujeitos receberam Bolsa de Estudos, o que pode ser considerado aceitável porque a maioria dos egressos trabalhava durante o curso.

Considerando a parcela de 17,64% sujeitos que ingressaram em outro curso superior, 11,76% concluíram e 3,92% ainda estão por concluir seus estudos.

Alguns egressos (29,41%) deram continuidade aos estudos na própria UNESP ou em outras universidades consideradas pelo mercado de trabalho, como UNICAMP e UFSCAR, sendo que dentre estes 15,68% optaram pela Especialização e 11,76% pelo Mestrado.

No que diz respeito as ocupações profissionais nos três anos anteriores ao ingresso no curso de Pedagogia 58,82% dos egressos trabalhavam: 31,37% como professores em escola pública e 5,88% em escola particular, enquanto 41,17% não trabalhavam provavelmente porque o curso de Magistério é um curso diurno.

Durante a graduação, a quantidade dos egressos que trabalhavam ligados ao setor educacional aumentou para 96,07% e foram identificadas colocações como professor em escola pública (49,01%), professor em escola municipal (7,84%), professor em escola particular (5,88%) ou em outras instituições como creches, universidades, centro infantis e a L.B.V.

Também identificamos outras ocupações ligadas ao setor educacional como assistente de planejamento na

prefeitura, auxiliar em escola pública, monitor em escola pública, recreacionista em creche (Sesi), recreacionista em escola particular e secretária em escola pública. Estas ocupações também apareceram para muitos sujeitos como uma segunda ocupação profissional.

Prosseguem com seu trabalho após o curso 90,19% dos egressos. Continuam a exercer atividades profissionais ligadas à área educacional como professor em escola pública (31,37%), professor em escola municipal (3,92%), professor em escola particular (5,88%) e vice-diretor em escola pública (3,92%) ou em outras instituições, da mesma forma como ocorria durante a graduação. Os profissionais com atividades simultâneas também estão presentes.

Como era de se esperar, apenas após a conclusão do curso, os egressos passam a ocupar outros postos de trabalho como diretores e vice-diretores, coordenadores e orientadores educacionais. No entanto é importante destacar que podemos considerar pequena a porcentagem (21,56%) de sujeitos que passaram a exercer atividades ligadas as habilitações específicas do curso. Também, notamos que após a graduação houve uma queda de emprego entre os egressos que já atuavam no campo educacional. É por esta e outras informações que faz-se necessário um aprofundamento deste estudo afim de se detectar qual o motivo tanto da queda de empregos como do afastamento dos profissionais formados da área da educação.

A maioria dos alunos formados trabalham em escolas públicas. É pequena a parcela de profissionais atuantes em escolas municipais e escolas particulares.

Muitos depoimentos transmitem uma certa insatisfação daqueles sujeitos que mesmo formados continuam a exercer a mesma profissão, ou quando conseguem a ascensão desejada na carreira recebem um reajuste salarial mínimo como retorno depois de “tanto esforço”, como relatam.

Sumariando os resultados é possível concluir que a maioria dos egressos trabalham como professores ou em outras ocupações ligadas à área da educação como:

- Recreacionista em creche;
- Assistente de planejamento;
- Oficial de escola pública;
- Diretor/vice-diretor;
- Coordenador de educação infantil;
- Monitor pedagógico;
- Orientador de educação municipal;

- Coordenadora pedagógica em projeto;
- Monitor de escola particular.

Analisando as perguntas abertas notamos que a opção dos sujeitos pelo curso de Pedagogia ocorreu principalmente devido a sua gratuidade (universidade pública – UNESP), o seu horário (período noturno) e a localização na cidade onde residem ou próxima a ela. Caminhando na mesma direção, os sujeitos optaram por um curso superior relacionado ao 2º Grau, isto é, o curso de Magistério. Assim, o curso de Pedagogia representava para muitos sujeitos uma possibilidade de ascensão na carreira profissional.

A importância do aprimoramento profissional também foi considerada no momento da opção pelo curso. Muitos sujeitos escolheram o curso com o objetivo de exercer melhor a profissão, visando a aquisição de novos conhecimentos que superassem a formação no Magistério, considerada deficitária por muitos. Dessa forma, o auxílio do curso para o crescimento e aperfeiçoamento profissional proporcionou condições para muitos sujeitos atuarem em áreas relacionadas a educação.

A UNESP considerada como uma universidade de prestígio e qualidade para a formação de profissionais gabaritados e requisitados pelo mercado de trabalho também influenciou na escolha do curso pelos egressos.

Os professores universitários qualificados para o exercício de um ensino de alta qualidade que privilegia a pesquisa, o contato com várias áreas e vertentes da educação, a vasta bibliografia e as matérias optativas foram características valorizadas pelos sujeitos como critérios básicos para o aprimoramento do próprio conhecimento almejado, para uma melhor compreensão das questões ligadas a educação e complementação ao curso de Magistério.

Mas nem por isso os egressos deixaram de criticar no curso. As disciplinas introdutórias foram consideradas desnecessárias por ocuparem um espaço que poderia ser ocupado por disciplinas que abordassem diretamente outros assuntos educacionais considerados imprescindíveis e que não fazem parte da estrutura curricular. Outros aspectos negativos ligados as disciplinas do curso como conteúdo superficial das optativas, “desconexão” com a realidade, tratamento inadequado, foram levantados pelos ex - alunos.

Os estágios por sua vez, não satisfizeram os sujeitos em matéria de planejamento teórico/prático e início no último ano do curso.

Quanto as habilitações a falta de opções e aquisição de 2 habilitações em um espaço de tempo considerado muito grande (de quatro a sete anos de curso) também foram motivo de insatisfação.

Em relação aos professores os sujeitos criticaram principalmente características como inexperiência, intransigência, incompreensão, despreparo, faltas em excesso, grande incidência de aulas centradas em debates e círculos.

No que tange a carreira os sujeitos alegaram que o curso exige muito de quem trabalha, apontaram a falta de encaminhamento profissional e o não reconhecimento do curso no mercado de trabalho. Foi ainda criticado o fato do curso estar basicamente direcionado aos professores do setor público, além de ser considerado como uma especialização pelos alunos formados no Magistério em nível de 2º Grau.

Enquanto alguns sujeitos consideram prático o horário do curso (noturno) por motivo de trabalho, outros o vêem como um aspecto negativo. Da mesma forma, enquanto alguns sujeitos consideram bom o acervo da biblioteca para pesquisa, outros desconsideram essa característica.

A partir das informações dos alunos é possível dizer que a expectativa em relação ao curso se concretizou para a maioria dos sujeitos tendo em vista as possibilidades de ascensão profissional e a aquisição de novos conhecimentos que possibilitaram a superação dos problemas do cotidiano escolar.

O desenvolvimento da autonomia para superar problemas da prática educacional, maior receptividade às inovações pedagógicas, formação de auto-crítica, formação de consciência crítica, interesse e curiosidade com relação aos problemas educacionais foram outras contribuições indicadas por um pequeno número de sujeitos.

Através dos depoimentos, percebe-se que os egressos indicaram tanto aspectos positivos como aspectos negativos em relação ao curso, o que nos leva a confirmar a importância da continuidade deste estudo com o objetivo de esclarecer estas indicações. Acreditamos que o aprofundamento deste estudo pode trazer importantes contribuições para uma reflexão mais detalhada sobre a adequação e pertinência dos currículos dos cursos de graduação.

Para finalizar, consideramos que ouvir os egressos após sua inserção no mercado de trabalho trouxe, para nós,

dados e informações que merecem ser analisadas e discutidas tanto pelos envolvidos com curso de Pedagogia quanto pela universidade em geral.

### 5. Referências Bibliográficas

- COLIN, R. *Destino Ocupacional dos Egressos em Pedagogia, da Unesp/Rio Claro – SP, nos anos de 1993, 1994 e 1995*. Rio Claro, 1999. Trabalho de conclusão de curso de graduação. Universidade Estadual Paulista.
- GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais, *Revista de Administração de Empresas*, v.35, n.3, p.20-29, 1995.
- GHANEM JR. e MENDONÇA, M. Estudo Exploratório Sobre o Destino Ocupacional dos Graduados em Pedagogia. *Revista da Faculdade de Educação*, v.15, n.2, p. 226-265, 1989.
- KERLINGER, F. N. *Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais: Um Tratamento Conceitual*. São Paulo: E.P.U.: Ed. da Universidade de São Paulo, 1980.
- LIMA, H. I., PEREIRA, M. V. dos S., SANTOS, P. C. C. dos. *O Curso de Pedagogia da UFRJ Visto Pelos Egressos - (1979/1994)*. *Educação Brasileira*, v.20, n.40, p. 155-167, 1998.
- SCALZITTI, L. *Destino Profissional dos Egressos do Curso de Pedagogia Licenciados pela Unesp de Rio Claro em 1996 e 1997*. Rio Claro, 1999. Trabalho de conclusão de curso de graduação. Universidade Estadual Paulista.

---

Arilda Schmidt Godoy  
é professora doutora do Departamento de Educação do  
IB/UNESP/Rio Claro e da FECAP/São Paulo

---



---

Lígia Scalzitti  
é graduada em Pedagogia e aluna do Curso de  
Especialização em Alfabetização da UNESP/RIO  
CLARO

---

# *Ensinando e Aprendendo no Curso de Pedagogia*

## *Relato de Experiências junto à*

### *Disciplina Psicologia da Educação II*

*Silvia Marina Anaruma*

#### **Resumo**

*Este artigo tem o objetivo de relatar uma metodologia adotada numa disciplina da área de Psicologia que trata do desenvolvimento humano, para ensinar as etapas do desenvolvimento. A metodologia envolveu a técnica do seminário, entretanto, rompeu com um modelo reprodutivista de educação. Uma das mudanças adotadas, envolveu a pesquisa de material de estudo, não se prendendo apenas a teoria, mas incluindo a busca de fontes mais próximas da realidade. Neste processo, procuramos também atingir o aluno na sua totalidade, de forma que ele pudesse envolver toda sua pessoa. Através do estímulo à criatividade, desenvolvemos também vários tipos de inteligência da aluno, assim como sua inteligência emocional.*

#### **Abstract**

*This article has the objective of telling a methodology adopted in a discipline of the area of Psychology about the human development, to teach the stages of the development. The methodology involved the technique of the seminar, however, it broke up with a reproductions' model of education. One of the adopted changes, involved the research of study material, if just not arresting the theory, but including the search of closer sources of the reality. In this process, we also tried to reach the student in its totality, so that him it could involve all its person. Through I stimulate it to the creativity, we also developed several intelligence types of student, as well as its emotional intelligence.*

**Palavras-Chave:** formação do educador, criatividade, desenvolvimento, seminário

#### **Introdução**

De acordo com a atual estrutura curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia da Unesp de Rio Claro, as disciplinas de Psicologia estão presentes a partir do 2º ano, totalizando três disciplinas semestrais, oferecidas sucessivamente. Embora todas elas sejam denominadas Psicologia da Educação e estejam voltadas para a questão da aprendizagem, cada semestre é focado um aspecto da Psicologia. Assim, na Psicologia da Educação I, nossa preocupação é a de trabalhar com os aspectos da psicologia geral, na Psicologia da Educação II, aspectos do desenvolvimento humano e na Psicologia da Educação III, aspectos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem propriamente dito, havendo uma integração entre os temas já trabalhados nos outros semestres.

Embora tenha tido a experiência de ministrar aulas nas três disciplinas, tenho particularmente uma maior afinidade com a Psicologia da Educação II, que trata da

questão do desenvolvimento humano. Esta preferência se dá primeiro, por se tratar de um tema intrigante e desafiador que é o ciclo vital e segundo, por observar que são inúmeras as possibilidades de trabalhar com a criatividade dos alunos.

A Psicologia do Desenvolvimento, segundo Rappaport (1981), tem o objetivo de responder a duas questões: o *quê* e *porquê*. A primeira questão: o *que*, diz respeito à descrição do comportamento, portanto, às características que se espera encontrar nas determinadas faixas-etárias. Por exemplo: O que ocorre durante o período pré-natal? A segunda questão, o *porquê*, refere-se à explicação do desenvolvimento, apoiadas pelas teorias e pesquisas. Seguindo a mesma linha do exemplo anterior: porque a mulher fica mais sensível durante a gestação? Estas questões têm um caráter universal que logicamente são diferenciadas de acordo com os aspectos histórico, social e cultural.

Este conteúdo é de extrema importância quando se